

Apropriação Da Psicanálise Como Terapêutica Médica: A Psicoterapia Em Fortaleza Em 1930

Ownership Of Psychoanalysis As Medical Therapy: Psychotherapy In Fortaleza In 1930

Dorinaldo de Freitas Cintra Junior

Mestrando em Psicologia pela Universidade de Fortaleza
Professor da Faculdade Vale do Salgado
E-mail: dorinaldojr@gmail.com

Leonardo José Barreira Danziato

Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará
Professor da Universidade de Fortaleza
E-mail: leonardodanziato@gmail.com

Endereço: Dorinaldo de Freitas Cintra Junior

Endereço: Rua A, nº88, Parque Dois Irmãos, CEP: 60743-262, Fortaleza/CE, Brasil.

Endereço: Leonardo José Barreira Danziato

Endereço: Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz, CEP 60.811-905, Fortaleza/CE, Brasil

Editora-chefe: Dra. Marlene Araújo de Carvalho/Faculdade Santo Agostinho

Artigo recebido em 11/07/2015. Última versão recebida em 05/08/2015. Aprovado em 06/08/2015.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pela Editora-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação.

Apoio e Financiamento: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico

RESUMO

O escopo do presente estudo versa sobre a apropriação da Psicoterapia na década de 1930 em Fortaleza, traça como objetivo compreender como se deu a inserção da psicanálise nas práticas médicas em Fortaleza, antes dos movimentos de institucionalização no início do século XX, e, para isso, apresenta a concepção do médico Jurandir Picanço a respeito da psicoterapia científica com ênfase ao uso da psicanálise como método investigativo dos adoecimentos mentais. É construído a partir de uma pesquisa historiográfica de cunho arquivista, executada nos periódicos da Revista Ceará Médico após análise do acervo de 1914 a 1960. Utiliza ainda da análise do discurso para interpretação dos dados da pesquisa. Como resultados, apresentamos um artigo de 1933, cujo conteúdo expõe o uso da psicoterapia como uma prática médica de terapêutica para as doenças nervosas. A perspectiva que sustenta esta prática reside no trabalho que, em sua práxis, visa sugerir moralmente um equilíbrio mental que resolva o conflito psíquico que atinge a vida interna. Conclui-se ainda que o modo como a psicanálise se fez presente nesse recorte diz respeito a um uso das ideias psicanalíticas em prol de uma técnica médica, e por isso, se destina a um outro objetivo, perpassado pelo caráter de uma medicina pedagógica e de terapêutica da moral.

Palavras-Chave: Psicoterapia. Historiografia. Saberes psi. Fortaleza. Psicanálise.

ABSTRACT

The scope of this study concerns the appropriation of psychotherapy in the 1930 in Fortaleza, part of the goal to identify how psychoanalysis was present in the treatment of nervous diseases at the beginning of the 20th century in Fortaleza, and presents the concept of doctor Jurandir Shrike regarding scientific psychotherapy with an emphasis on the use of psychoanalysis as investigative method of mental adoecimentos. It is constructed from a historiographic survey of Archivist, performed on the Journals Ceará Doctors, after examining the body of 1914 to 1960. Uses the discourse analysis to interpretation of research data. As a result introducing an article of 1933 which in its content exposes the use gives psychotherapy as a medical practice of therapy for nervous diseases. The prospect that sustains this practice lies in the work, in his praxis, visa suggest morally a mental balance that resolves the psychic conflict that reaches the inner life. Concludes that the way psychoanalysis was present in this clipping, concerns a use of Psychoanalytical ideas in favor of a medical technique, and therefore intended for another goal, before us by the character of a pedagogical and therapeutic medicine of morality.

Keywords: Historiography. Knowing psi. Fortaleza. Psychoanalysis.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo emerge de um recorte do trabalho de dissertação intitulado *A Inserção da Psicanálise em Fortaleza no Início do Século XX: Circulação e Apropriação da Psicanálise pelos Médicos Cearenses*. Nesse enfoque, destina-se a explorar informações sobre o uso da Psicoterapia médica como instrumento de inserção da psicanálise na capital cearense, ainda nas primeiras décadas do século XX. Tem como enfoque teórico metodológico uma apreciação histórica aos saberes e culturas psi, e contribui diretamente para a valorização da história do Ceará através das obras recuperadas nos arquivos médicos da cidade, a saber, em periódicos da Revista Ceará Médico, burilando ainda uma influência dessas práticas em meio ao desenvolvimento da Psicanálise e da Psicoterapia no espaço nacional.

O primeiro trabalho que trata da história da Psicanálise foi escrito há pouco mais de cem anos pelo criador da Psicanálise, Sigmund Freud. O referido texto foi intitulado “A história do movimento psicanalítico”, sendo datado do ano de 1914. Nesta ocasião, o autor defende a existência de sua teoria, visando estabelecer os postulados da Psicanálise em detrimento de outros saberes, os quais não se vinculavam à mesma produção, a saber, a teoria de Adler e de Jung, respectivamente a Psicologia individual e a Psicologia analítica (FREUD, 1996).

Desse modo, Freud delineou a história do desenvolvimento da Psicanálise desde os primórdios pré-analíticos. Para isso, o autor divide o trabalho em três sessões: a primeira parte trata do período em que ele próprio foi à única pessoa interessada, período de *Splendidisolation*, época que permeou aproximadamente até 1902. A segunda parte corresponde à época em que a Psicanálise começou a se estender a círculos mais amplos, que, segundo registros históricos, estende-se até 1910. Na terceira seção, são apontados os caminhos trilhados pelos dissidentes Adler e Jung, além de se atribuir ênfase a aspectos fundamentais pelos quais as produções destes se afastaram das descobertas da Psicanálise (FREUD, 1996).

Neste mesmo ano, no contexto brasileiro, Antônio Austregésilo¹ orienta a primeira tese de doutoramento em medicina (conclusão do curso de medicina), publicada em língua portuguesa, cuja temática específica diz respeito à Psicanálise, e tem como autor Genserico de Souza Pinto, médico cearense natural da cidade de Sobral. A presente tese foi defendida em

¹Destaca do membro da Academia Nacional de Medicina, primeiro catedrático de Neurologia da Faculdade Nacional de Medicina, escritor de diversos livros de divulgação e aconselhamento, permeados pela teoria psicanalítica.

26 de dezembro de 1914, e recebeu como título “Da Psychanalyse: a sexualidade das neuroses”, na Faculdade Nacional de Medicina, obra que marca a emergência da psicanálise no Brasil, especialmente no campo médico (CASTRO, 2011; DANZIATO, 2000; JACÓ-VILELA, 2014; OLIVEIRA, 2002b).

Genserico Pinto é apontado pelas pesquisas sobre a história dos saberes psi no Brasil como médico que realizou o primeiro tratamento psicanalítico na América Latina. Tem em sua obra o registro de cinco atendimentos clínicos de acordo com os princípios psicanalíticos (DUNKER, 2014; MARCHON, 2004). Informação essa que contrapõe a afirmativa contida nos estudos de Sagawa (2000) ao dispor que os primeiros médicos interessados pela Psicanálise no Brasil se interessaram apenas em cunho teórico especulativo.

Ao longo desses 100 anos, de tempos em tempos psicanalistas, historiadores, médicos, artistas e outros interessados reservaram parte de suas atividades e se dedicaram a contar a história da psicanálise, incluindo questões sobre seu desenvolvimento, rupturas, evoluções, fazeres, corpus teórico e modos de operar.

Mokrejs (1993) nos aponta que a partir dos anos vinte já se destacavam vários médicos brasileiros, especialmente da psiquiatria, que eram conhecedores dos temas freudianos. Afirma ainda que oficialmente a história da psicanálise é contada a partir da fundação das Sociedades, por consequência de um processo que garante que os interessados pela psicanálise só estejam aptos a funções clínicas se tivessem sido submetidos a uma análise realizada por um profissional credenciado. Momento este que só pode acontecer por essas circunstâncias a partir de dois caminhos, a vinda de profissionais do exterior ou a saída do país em busca de formação.

Apesar disso, nossa escolha de pesquisa nos leva a permitir empreitar uma investigação da história da psicanálise nos momentos que antecederam esta oficialização do movimento psicanalítico, e para isso deslocamos nossa pesquisa ao não oficial, aos “buracos” existentes nos trabalhos historiográficos, principalmente pela quantidade de informações contidas nos registros históricos de cada estado do Brasil. Utilizando das palavras de Oliveira (2002a, p. 148): “como sempre acontece, foram os limites da história oficial que contribuíram para a elaboração de outros trabalhos historiográficos”.

Aproveitando-nos desse apontamento, seguimos na ideia de que uma história deve ser apresentada a partir dos primeiros movimentos de incorporação das ideias pelos precursores. Por isso encaminhamos, então, uma pesquisa dos saberes médico-psicológicos, pois nesses atos, leituras, pequenas conferências e tímidas práticas a partir da psicanálise com pacientes

no nosso país já teríamos um registro de memória significativo para empreender estudos e impulsionar uma escrita sobre a história da Psicanálise.

Apoiando-nos nas ideias de Berger (1980), afirmamos que, com efeito, a psicanálise afetou significativamente a forma com a qual a sociedade passou a interpretar a vida cotidiana, determinando um novo olhar para a sexualidade, para as relações entre os casais, ou mesmo para a educação infantil. Termos próprios das ideias psicanalíticas foram incorporados às expressões cotidianas comuns, tais como repressão, negação, desejo e inconsciente. E esse aspecto se justifica pela transformação da psicanálise em um fenômeno cultural que estabelece uma relação de compreensão da experiência humana, estabelecendo assim “o nascimento de um modelo psicológico cuja influência sobre a sociedade vai muito além de seu próprio núcleo institucional” (BERGER, 1980, p. 12).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Tomamos por enfoque o período pré-institucionalização da Psicanálise em Fortaleza por conta de uma carência de acervos sobre essa recepção no início do século XX. Por exemplo, podemos destacar que os estudos atuais, publicados até a presente data, mostram que a Psicanálise em Fortaleza tem suas primeiras ideias e difusores a partir do fim da década de 50 – 1957/1958 (DANZIATO, 2000, p.69). Em nossos avanços de pesquisa, podemos adiantar fortes indícios de que a inserção das ideias psicanalíticas em Fortaleza aconteceu na década de 1930, a partir da clínica médica do Dr. Jurandir Picanço, e que seu movimento de recepção nessa cidade aconteceu a partir do interesse de médicos cearenses pelas doenças dos nervos e a psicoterapia.

Nos primeiros resultados desta pesquisa conseguimos apresentar documentos que marcam, através das fontes primárias, uma escrita sobre a prática do uso da psicanálise em Fortaleza e em cidades circunvizinhas no interior do estado do Ceará, inaugurando escritos teóricos e práticas profissionais sobre a terapêutica da psicoterapia médica com base na teoria Freudiana. Vale ressaltar que esta informação corresponde ao uso da Psicanálise dentro de um fazer médico não retratando assim uma prática de um psicanalista que passou por algum percurso de formação. Comumente se utiliza o termo psicanálise selvagem para retratar essa utilização (FREUD, 2006; DANZIATO, 2000; FACCHINETTI, 2012).

Vale salientar que antes da existência das “Sociedades” a divulgação dos temas psicanalíticos trazia as marcas da espontaneidade e das tendências pessoais de seus atores, numa iniciativa de apresentar ideias inéditas que, muitas vezes, extrapolavam os objetivos do

próprio Freud (MOKREJS, 1933). Utilizaremos a expressão *ideias psicanalíticas* como aquelas que dizem respeito ao pensamento de Freud e seus descendentes. Como também nos utilizaremos da nomenclatura *precursores* para os agentes que participaram na antecedência da fundação das sociedades e da expressão *pioneiros* para identificar os agentes que difundiram as primeiras ideias psicanalíticas a partir de leitura e interpretação própria (FIGUEIRA et al., 1985; MOKREJS, 1993; SAGAWA, 2008).

A difusão das ideias psicanalíticas no Brasil e no Ceará se fez por profissionais isolados da área médica, e o interesse desses pela psicanálise os levou a textos originais ou traduzidos, de acordo com as necessidades de cada um. As obras sobre o assunto se concentravam principalmente na terapêutica e em questões de domínio público, principalmente ligadas à questão da higiene mental e ao eugenismo.

Segundo Mokrejs (1989, 1993), essas ideias começaram a ser divulgadas em um primeiro momento com caráter descritivo e explicativo, aliadas a uma ênfase na terapêutica e na moral. Aconteciam principalmente nos ensinamentos das Cátedras dos Cursos de Medicina, nos textos de caráter acadêmico e em alguns momentos dirigidas ao público leigo. As ideias psicanalíticas foram mais bem preservadas quando se articulavam com a perspectiva clínica, como método de investigação científica com fins terapêuticos, sofrendo uma significativa descaracterização ao entendê-la com o objetivo de interpretação do social, do moral e do pedagógico.

Nesse sentido, observamos ainda que a emergência da psicanálise se estabelece no Brasil em uma relação com o social, que acaba de se iniciar nos moldes da industrialização, com expressiva mudança do perfil da intelectualidade nacional (SALES, 2012), e que nesse solo se permite a diferenciação entre o público e o privado, aspecto que, quando experimentado pelos membros de uma sociedade, constrói uma possível organização da forma como se experimenta a vida cotidiana, bem como nas características de uma inteligência nacional que busca entender e interpretar esse fenômeno com base em algum modelo de sustentação, ao que Berger descreve como “O sucesso histórico das ideias não se dá em virtude de sua verdade, mas em virtude de sua relação com os processos sociais específicos” (1980, p. 16).

A partir dos resultados iniciais, torna-se possível apresentar relevantes considerações a respeito da história da psicanálise no Ceará, especificamente nas três primeiras décadas do século XX. A análise desses dados, a partir das fontes secundárias, também nos possibilita entender como esses atos fundantes interagem com a história do surgimento da psicanálise em

todo o país, e em meio aos movimentos psicanalíticos mundiais, já nas primeiras décadas do século XX.

Em nossa delimitação, tomamos como objetivo geral compreender como se deu a inserção da psicanálise nas práticas médicas em Fortaleza antes dos movimentos de institucionalização no início do século XX. Para isso, partimos de algumas perguntas disparadoras, construídas após um aprofundamento na revisão de literatura: De que maneira a psicanálise se fez presente no tratamento das doenças nervosas no início do século XX em Fortaleza?

Vale ressaltar que neste trabalho não desenvolveremos um histórico minucioso sobre o surgimento da psicanálise, pois encontramos um número significativo de obras que discorrem sobre o tema. Faremos uma delimitação ao recorte histórico que nos interessa para responder a nossas perguntas norteadoras, visando contemplar os objetivos dessa investigação. Para isso, identificaremos os autores, as práticas e os registros que se tornam relevantes para essa exploração.

Em nossa construção, partimos também da ideia de que nossas fontes primárias, material que passa por essa investigação histórica, têm sua origem em um processo dialético que aponta ao movimento de produção e recepção de ideias psicológicas. Fundamentamos esses pressupostos a partir da interpretação daquilo que Dagfal(2004) propõe ao utilizar-se da estética da recepção no campo da historiografia das ideias psicológicas.

Para este autor, ao analisarmos o material literário (o texto) temos um objeto de investigação que aponta para três fatores, um autor, uma obra e um público. Fatores que passam por um movimento dialético que deve ser entendido a partir do conceito de *recepção*, que deve ser entendido no sentido de acolida ou apropiação e intercâmbio. A questão principal que fundamenta a perspectiva de análise a partir desses conceitos balizadores trata de entendermos que ao empreitar uma investigação na história dos saberes psi temos que permitir em nossa interpretação dos acontecimentos do passado um resgate da maneira como os agentes se apropriaram de forma ativa e transformaram aquilo que receberam dos seus mestres, a partir de um pensamento que revela uma cultura nacional, além de uma apropriação individual (DAGFAL, 2004).

Dagfal (2004) nos aponta ainda um paralelo entre a tríade Obra-Autor-Público e a ideia de Mensagem-Emissor-Receptor da teoria da comunicação, aborda ainda que, quando um público recebe uma obra, é igual à recepção de uma mensagem, produz-se indubitavelmente uma resposta, embora possa ser apenas um silêncio, o autor por sua vez posiciona-se como emissor e o público como receptor. Porém, nesses dois últimos pontos há

uma possibilidade de romper com o que está estabelecido na mensagem/obra e as normas podem ser reestabelecidas, criar ativamente uma nova mensagem, como exemplo podemos visualizar esse conceito aplicar-se na brincadeira infantil de telefone sem fio. Esse aspecto esclarece algo que pode parecer simples, porém tem um valor fundamental para a função ativa dos sujeitos ao receberem um saber, uma teórica, uma prática, trata da maneira como o receptor transforma-se em produtor.

Ainda deste autor, utilizamos o conceito de campo, que pode ser definido como um espaço de características e regras que constituem um sistema de relações no tocante às posições adquiridas. Esse aspecto contribui para entendermos de que lugar as ideias, textos e práticas são construídos e defendidos por autores, grupos e instituições, seguindo suas palavras:

aplicada a la história de la psicología, permite pensar el carácter específico de las ideas y las prácticas de la disciplina, sin por ello perder de vista la dimensión social, cuya eficacia, sin embargo, resulta mediatizada por la lógica de las relaciones del propio campo (DAGFAL, 2004, p. 14).

Procuramos então investigar a psicanálise com uma apreciação histórica, observando os problemas e os riscos de nos perdermos numa descaracterização das singularidades teóricas, questões éticas e discursivas, no intento de apreciar em um outro lugar que não o propriamente psicanalítico, confessamos esse risco ao trilhar esse caminho por meio da ciência (DANZIATO, 2000).

Partimos do entendimento de que mesmo nos momentos em que Freud escreve suas histórias, ele não o faz como um historiador, ele empreita uma escrita ímpar que envolve romance, suspense, descrição e inquietação nos seus casos clínicos, este estilo diz muito sobre o valor da defesa de sua teoria e da sua capacidade de autoria. Na sua escrita e produção, Freud é apontado como o único autor contemporâneo que desarruma o que os historiadores pensam estar arrumado. Foi um autor capaz de criar mitos e histórias com funções teóricas. Foucault, Lacan, Certeau e outros grandes teóricos conferem essa posição ao criador da psicanálise, como um autor que evidencia um novo movimento nas ciências humanas, capaz de ser referência para as produções de saberes posteriores (CERTEAU, 1992; MORAES; NASCIMENTO, 2002; CAMARGO, 2013).

3 METODOLOGIA

A partir da execução metodológica deste trabalho compomos uma escrita que em sua narrativa testemunha, a partir da historiografia, uma ação que busca apresentar a história dos eventos, movimentos e contextos das nossas fontes. Nossa escrita está a serviço de uma história que abre possibilidades de alcançar/recuperar os modos de inserção da Psicanálise em Fortaleza durante as primeiras décadas do século XX no período pré-institucionalização.

Como recorte de um trabalho mais amplo, escolhemos para a composição desse texto a análise de um artigo contido nos periódicos da revista Ceará Médico, e para isso justificamos a escolha desse objeto de investigação, pois, segundo Luca (2005), a pesquisa em revista e em periódicos exige que o pesquisador trabalhe com aquilo que se torna notícia, com os aspectos que envolvem diretamente a percepção de quais motivos ou questões levaram os organizadores da imprensa em apresentar/publicar tais conteúdos. Deve-se identificar a que público as informações deverão alcançar, e ao analisar cada obra tentar expor a importância das referidas informações, a partir de uma análise da circulação e consumo desse material.

Para esta análise, utilizaremos dos nossos recursos para identificar e compreender apontamentos sobre de que modo esse material está sendo distribuído, quem são os seus leitores, como e por quem está sendo lido, onde e de que forma é produzido e consumido esse produto? Perguntas que por vezes ficam em aberto, cabendo-nos apenas apresentar uma tentativa de resposta (CHARTIER, 2002; MASSINI, 2010). Ao fazermos essa análise tomando a imprensa como fonte de pesquisa, reconhecemos que além de fonte os arquivos tornam-se objeto de pesquisa historiográfica, pois apontam para um entendimento de como circulou e de que modo foi apropriada por seus leitores, conceitos chave para entendermos a recepção do saber no campo da história, principalmente em se tratando de uma história de um saber do campo psi (DAGFAL, 2004; LUCA, 2005).

Para análise desse material utilizou-se a análise do discurso, visando contemplar simultaneamente três dimensões fundamentais: o intratexto, que corresponde aos aspectos internos do texto, implica a avaliação do texto como objeto de significação; o intertexto, que diz respeito ao relacionamento do texto com os outros textos; e o contexto, que corresponde à relação do texto com a realidade que o produziu e que o envolve. Para a definição de Barros (2004):

Todo texto é produzido em um lugar que é definido não apenas por um autor, pelo seu estilo e pela história de vida deste autor, mas principalmente por uma sociedade

que o envolve, pelas dimensões dessa sociedade que penetram no autor, e através dele no texto, sem que disto ele se aperceba (BARROS, 2004, p. 137).

Também é importante destacar que toda a transcrição das fontes primárias obedece rigorosamente à grafia da época, bem como se utiliza dos mesmos recursos para evidenciar o conteúdo desejado pelo autor, visando manter a integridade dos documentos de pesquisa, respeitando-se a forma de exposição original.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse recorte, optamos por apresentar o artigo intitulado do Psicoterapia, publicado na Revista Ceará Médico (1933), de autoria do médico Jurandir Marães Picanço (1902 -1977) no qual revela alguns conceitos psicanalíticos para a sociedade da época, por meio do uso da psicoterapia médica. Este artigo foi apresentado no dia 10 de novembro de 1933, em uma reunião tradicional dos profissionais da medicina que compunham a instituição chamada Centro Médico Cearense (atual Academia Cearense de Medicina), levando por tema um estudo geral sobre a Psychotherapia, suas observações e aplicações (ATA nº 70,1934, p.24).

Segundo Picanço, a história da medicina mostra que as práticas psicoterápicas existem desde a origem da dor humana, e que existiria um fator comum de influência do psiquismo sobre o somatismo. Faz uma indicação de que a sistematização racional e científica dessas ideias e conhecimentos vêm constituir grande espaço médico na psicoterapia, e a partir das ideias de Mesmer e dos trabalhos de Abade Faria e James Braid, iniciou-se o período científico, sucedidos por Charcot, Biedeault, Bernheim, Babinsk, Coué, Boudouin e a escola de Nancy puderam firmar cientificamente as bases do estudo, consagrando o ensinamento racional (PICANÇO, 1933b).

Jurandir Picanço indica que a partir daí um novo conhecimento humano se desenvolveu, possibilitando “esse movimento psicológico e médico-pedagógico que tem vindo em progressão crescente até nossos dias” (PICANÇO, 1933, p.02). É importante destacar, nesse ponto, que o autor escreve sobre a origem da psicoterapia com profundidade e articulação com os principais autores que se envolveram na construção da psicoterapia.

A continuidade do texto de Jurandir Picanço culmina diretamente na Psicanálise, enquanto construção científica dessa junção da medicina com a psicoterapia. Apresenta que a psicoterapia, nesta base científica e racional, teria uma teoria que subsidiaria a existência de uma dualidade psicológica da vida mental, que seria o “CONSCIENTE” como psiquismo

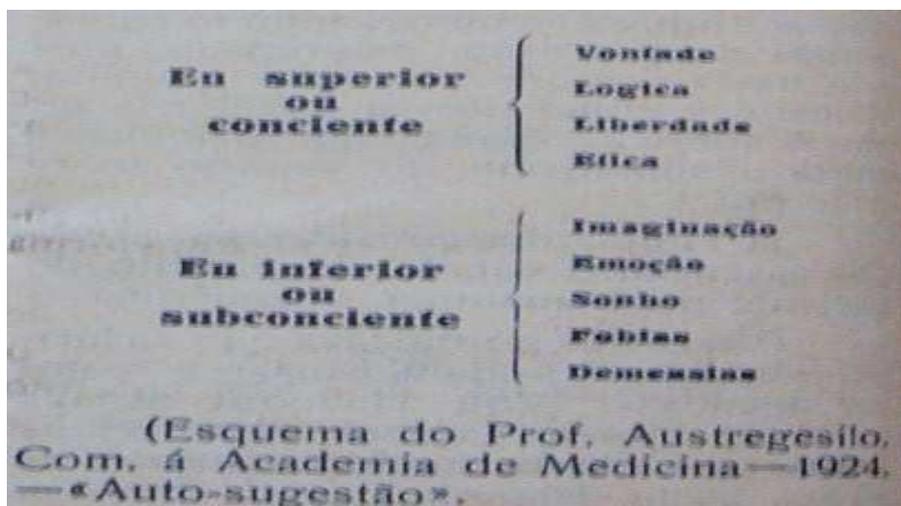
superior, e o “SUBCONSCIENTE” como psiquismo inferior, os quais atuariam na atividade psíquica normalmente, com um sendo subordinado ao outro, existindo ainda outra ordem de ações que influem na vida mental, o “INCONSCIENTE” (PICANÇO, 1933).

Desse modo, o autor justifica que essa dualidade nas ações mentais está presente em todos os sujeitos, em suas palavras cita que “a Psicologia normal e patológica demonstra essa dualidade” (PICANÇO, 1933, p.02). Parte então a descrever o que são estes conceitos, atribuindo características de funcionamento. Ao expor:

Diferem os componentes psíquicos pela atividade que exercem. O consciente tem <<ação dirigida para um fim determinado: é a atenção fixa e a conduta lógica>> O subconsciente ou o inconsciente, como forças latentes, manifestam-se independentes do raciocínio, como tendências intimamente registradas, sempre que o poder frenador da consciência se interrompe ou se anula (PICANÇO, 1933, p.02).

Picanço apresenta um esquema do Prof. Austregésilo, antigo professor e amigo pessoal do autor, atribuindo que o esquema serve para “elucidar o duplo aspecto do psiquismo” (PICANÇO, 1933, p.02). Segue a imagem:

Figura 1 – PICANÇO, J. Psicoterapia. Revista Ceará Médico, Ano XII, Vol. 11, 1933, p.02.



Fontes primárias.

Picanço (1933) descreve que, em meio ao funcionamento normal dessas duas esferas da vida mental, em sua articulação, existe o predomínio do Eu superior. Já na ação desarticulada do conjunto, aflora a consciência. Nos atos psíquicos subconscientes, encontra-se agindo o eu inferior, em função do automatismo da imaginação, ou de memórias passadas, que em dado momento surgem do subconsciente. Nessa descrição, explicam-se os sonhos, os

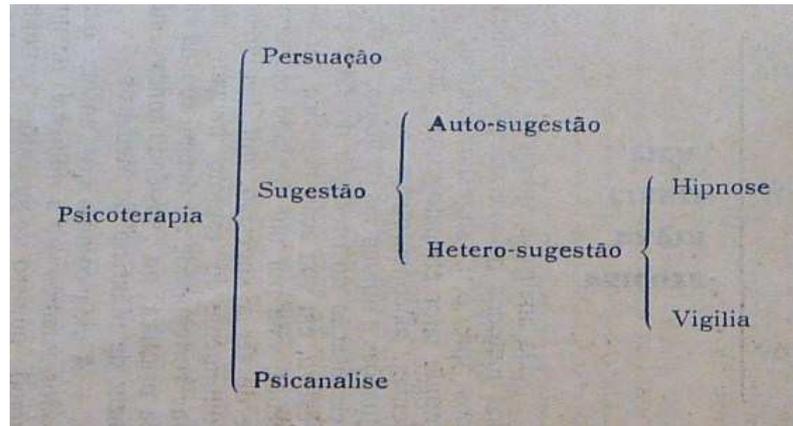
delírios da embriaguez, da cloroformização, o sonambulismo, as trocas de palavras e os lapsos, atos todos esses francamente da atividade subconsciente.

Termina a explanação indicando que “recalcados, os atos subconscientes continuam em latência a atuar no complexo psíquico da nossa vida, influenciando conforme o sentido da aquisição” (PICANÇO, 1933, p.03). Nessa mesma escrita, o autor continua a explanação do processo de psicoterapia, indicando concepções de outros autores ao seu uso. Junto à psicanálise freudiana, o médico situava a Escola de Nancy com sua proposta psicoterapêutica de autossugestão, procedimento de substituição das ideias patogênicas por ideias sãs. O objetivo desta terapêutica seria a educação das atividades subconscientes, uma espécie de terapêutica moral. Picanço não discorreu detalhes de tais teorizações, mas apresenta seus mentores: Coué, Boudouin, Miré, indicando que a combinação entre as teorizações psicanalíticas e da Escola de Nancy resultaria numa psicoterapia com diferentes estágios técnicos.

Em referência à obra de Austregésilo, retorna a falar da Psicanálise, indicando que como elemento de uma terapêutica é um método pelo qual o médico clínico procura na alma do enfermo arrancar os afetos ou os desejos que estão perturbando-o na vida, aspectos esses que têm suas raízes na sexualidade. Tem então uma concepção de método de interpretações segundo a qual a doutrina de Freud pode conceder um entendimento dinâmico dos fenômenos psíquicos, onde as ações humanas podem ser estudadas para além do aspecto exterior, possibilitando um acesso às “razões íntimas da sua gênese, composição e interpretação íntima” (AUSTREGESILO apud PICANÇO, 1933b, p.03).

Na perspectiva teórica do artigo de Jurandir Picanço, o objetivo da Psicoterapia era substituir ideias falsas ou erradas por outras sadias e lógicas, e que, pelos métodos ou meios pelos quais essa prática fosse empregada, a terapêutica deveria ficar determinada segundo o gráfico a seguir:

Figura 2 – PICANÇO, J. Psicoterapia. Revista Ceará Médico, Ano XII, Vol. 11, 1933, p.03



Fontes primárias

O autor justifica que, com a análise e aplicação dos vários métodos de psicoterapia, verificou-se que a sugestionabilidade é o grande fator etiopatogênico dos acidentes psiconeuróticos, ao lado das atuações e influências da libido. Afirma, ainda, que a vida comum está envolta de influências e de grande número de sugestões motoras e sensoriais, considerando também que o psiquismo se comporta de acordo com essas estimulações (PICANÇO, 1933).

Jurandir continua seu texto tecendo um esclarecimento de que a terapêutica é possível, pois a vida mental se mantém a partir do seu domínio do orgânico, em outras palavras, aponta para um dualismo no qual o psiquismo está comandando as relações do orgânico, e esse fator possibilita a resolutividade da psicoterapia (PICANÇO, 1933, p.04).

Um dos aspectos marcantes nesse ponto do arquivo é uma explicação do que chamou de razão principal do dualismo do Consciente - Inconsciente. Valendo ressaltar que em momento anterior ele menciona o dualismo entre consciência e subconsciência, e daqui por diante aponta que o dualismo psíquico se daria entre o consciente e o inconsciente.

Na obra em análise, Jurandir Picanço esclarece que a doutrina de Freud possibilitou um novo sentido à concepção da psicologia humana, principalmente a que chamou “constituição típica da personalidade, com as categorias de totalismo de sentido e de finalidade, agitando-se no antagonismo do prazer e da realidade” (PICANÇO, 1933, p.05).

Chamando-o de mestre de Viena, explana sobre Freud admitir três modalidades de atos psíquicos, os Conscientes, que seriam percebidos pela razão; os Subconscientes, que são mal percebidos, mas que podem ser lembrados, e os Inconscientes, que são repositórios de influências hereditárias e de fatos passados, recalçados onde a Consciência não percebe (PICANÇO, 1933).

E ainda complementa sua explanação, indicando que Freud percebeu que essas três instâncias não compreendiam a verdade dos fatos psíquicos e construiu uma teoria embasada em outros aspectos mais significativos, ilustrando a passagem da primeira tópica freudiana para a segunda, passagem conceitual realizada entre 1915 a 1923. Detalha esse segundo momento, descrevendo que:

O ID seria a parte profunda, o repositório inconsciente das determinantes hereditárias e dos acidentes recalçados, depende dos impulsos instintivos considerados amoraes ou irregulares. O EGO representaria de um lado uma função do ID que se poz em contacto com mundo exterior, com percepção consciente e que procura adaptar-se ao princípio do praser, *Representa a razão e a sabedoria, ao contrario do ID que encerra as paixões*, (Freud). De outro lado uma parte do EGO se aperfeiçoaria em grão superior, constituindo o SUPER EGO, ligado também ao ID com poder controlador. O SUPER EGO constituiria a ação psíquica resultante *da expressão das forças coercitivas Moraes, representantes da autoridade paterna, religiosa e social* (PICANÇO, 1933, p.06).

O autor trabalha o funcionamento desses componentes em relação aos desejos, à libido, ao controle do censor, às manifestações mórbidas, obsessões, fobias e aos acidentes históricos. Detalha que o objetivo da Psicanálise o conhecimento do caráter do indivíduo frente aos desejos e seus anelos tendenciais, e que, mediante processo de investigação e interpretação poder-se-ia descobrir a causa das neuroses e psiconeuroses. Segundo sua descrição, a Psicanálise serviria para “investigar e interpretar os pontos principais dos complexos existentes no inconsciente e explica-los, desentranha-los ou transferi-los da atividade psíquica para normalização consciente do equilíbrio mental” (PICANÇO, 1933, p.06-07).

O autor termina o texto com informações que expõem sua familiaridade com a prática da mesma, bem como com indicação direta do uso da psicoterapia enquanto método terapêutico que deve ser empregado como agente para equilíbrio do psiquismo, pois ao reconhecer a maneira como a sugestionabilidade influencia a psicosssexualidade, muito se apresenta para a “determinação das neuroses e psicoses” (p. 07), afirma ainda que é sabido que se deve empregar o método sugestivo e psicoanalítico nesses casos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do interesse profissional do médico Jurandir Picanço em se especializar nas doenças dos nervos, a prática da psicoterapia como instrumento de trabalho para uma terapêutica dos problemas mentais pôde se inserir em solo cearense na década de 1930. O

modo como ele empunhava essa técnica, aquilo que chamamos de sua apropriação, adotou uma perspectiva onde existia uma clara concepção de que impressões morais podiam influenciar o psiquismo dos pacientes mórbidos, a partir da boa orientação moral poder-se-ia restaurar o equilíbrio daquilo que a mente deixava por perturbado, e em seu trabalho o objetivo maior seria o de regular as funções do equilíbrio do organismo.

Cabe aqui destacar que a psicanálise foi utilizada nesse momento como estratégia da psicoterapia; como mais um artifício da prática médica para uma terapêutica dos sofrimentos mentais, e que em nenhum arquivo de nossas investigações encontramos relação da história do médico Jurandir Picanço e uma formalização da formação psicanalítica. A psicoterapia na década de 1930 estava vinculada a uma estratégia médico-pedagógica de cunho moral, que encontrava nas teorias da psicanálise subsídios para interpretar o sofrimento mental a partir da dualidade, do conflito e do inconsciente como produtor de desejo.

Assumimos ainda que esta prática em enfoque só pudesse surgir no solo cearense a partir de uma condição histórica permeada de uma cultura que acabava de se iniciar nos moldes da civilização moderna, ancorando o discurso do sujeito aos sofrimentos do privado e do íntimo.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. A. **O Campo da História: especialidades e abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BERGER, P. L. Para uma compreensão sociológica da psicanálise. In: F. Alves (Ed.); **Psicanálise e Ciências Sociais**. p.11–26, Rio de Janeiro. 1980.

CAMARGO, M. DA S. CERTEAU, M. História e Psicanálise: entre ciência e ficção. Trad. de Guilherme J. de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. 256 p. **Belo Horizonte: Autêntica**, p. 294–298, 2013. Disponível em: <<http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:História+e+Psicanálise:+entre+ciência+e+ficção#0>>. Acesso em: 12/11/2014.

CASTRO, R. DE. Os psiquiatras ea recepção da psicanálise no Rio de Janeiro (1914-1944): recorte cronológico, atores, fontes e horizontes de expectativas. **ANPUH**, p. 1–14, 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308159039_arquivo_RafaelCastro-Textocompleto.pdf>. Acesso em: 31/10/2014.

CERTEAU, M. **A escrita da história**. 2.ed ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1992.

CHARTIER, R. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude**. Porto Alegre: Ed. Universidade, 2002.

DAGFAL, A. Para una “Estética” de la Recepción de Las Ideas Psicológicas. **Frenia. Revista de historia de la psiquiatría**, v. IV, n. 2, p. 7–16, 2004.

DANZIATO, L. **A Fortaleza da Psicanálise: a história da psicanálise em fortaleza**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

FIGUEIRA, S. A. (ORG); SAGAWA, R.; SALEM, T.; et al. **Cultura da Psicanálise**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

FREUD, S. A história do movimento psicanalítico, artigos sobre metapsicologia e outros trabalhos.(1914-1915). in**Edição Standard brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**. v. XIV, Rio de Janeiro 1996.

FREUD, S. Psicanálise Selvagem. (1910). In**Edição Standard brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**, v. XI, Rio de Janeiro: IMAGO, 2006.

JACÓ-VILELA, A. M. Una breve historia de la psicología en Brasil. In: G. Salas (Ed.); **Historias de la Psicología en América del Sur: Diálogos y perspectivas**, 2014. La Serena: Nueva Mirada Ediciones.

LUCA, T. **História dos, nos e por meio dos periódicos**.Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

MASSINI, M. Métodos de Investigação em História da Psicologia. **Psicologia em Pesquisa**, v. 4, n. 02, p. 100–108, 2010.

MOKREJS, E. Psicanálise e educação: Júlio Pires Porto Carrero ea pedagogia eugênica na década de trinta no Brasil. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 15, n. 1, p. 5–118, 1989. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33425/0>>. Acesso em: 12/11/2014.

MOKREJS, E. **A Psicanálise no Brasil: As origens do Pensamento Psicanalítico**. Petrópolis: Vozes, 1993.

MORAES, T.; NASCIMENTO, M. Da norma ao risco: transformações na produção de subjetividades contemporâneas. **Psicologia em estudo**, p. 91–102, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a10.pdf>>. Acesso em: 31/10/2014.

OLIVEIRA, C. L. M. V. Os primeiros tempos da psicanálise no Brasil e as teses pansexualistas na educação. **Ágora**, p. 11–25, 2002a. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/agora/v5n1/v5n1a10.pdf>>. Acesso em: 31/10/2014.

OLIVEIRA, C. L. M. V. A historiografia sobre o movimento psicanalítico no Brasil. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, p. 144–153, 2002b. Disponível em: <http://www.psicopatologiafundamental.org/uploads/files/revistas/volume05/n3/a_historiografia_sobre_o_movimento_psicanalitico_no_brasil.pdf>. Acesso em: 31/10/2014.

SAGAWA, R. Um recorte da história da Psicanálise no Brasil. , 2008. Disponível em: <<http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:UM+RECORTE+DA+HI+STÓRIA+DA+PSICANÁLISE+NO+BRASIL#0>>. Acesso em: 27/10/2014.

SALES, F. **Psicanálise e Educação: Um caminho em construção**, 2012. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/301>>. Acesso em: 1/11/2014.

FONTES PRIMÁRIAS

ATA da 70ª Sessão Ordinária em 10 novembro 1934. In: **Ceará Médico**, ano XIII, nº2. Fortaleza: Imprensa Oficial, 1934.

PICANÇO, J. Psicoterapia. **Revista Ceará Médico**, Ano XII, Vol. 11. Fortaleza: Imprensa Oficial, 1993.